

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



GOVERNANÇA

PCA 16-2

**PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DA
EPCAR**

2018

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



GOVERNANÇA

PCA 16-2

**PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DA
EPCAR**

2018



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

PORTARIA EPCAR Nº 235/SPOG, DE 27 DE AGOSTO DE 2018.

Aprova a edição do Plano que trata da
Gestão de Riscos da EPCAR.

COMANDANTE INTERINO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR, no uso da atribuição que lhe confere o inciso II, do Art. 10 do Regulamento da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, aprovado pela Portaria nº 476/GC3 de 12 de abril de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição do PCA 16-2 “Plano de Gestão de Riscos da EPCAR”, que com esta baixa.

Art. 2º Este Plano entra em vigor na data de sua publicação.

MAURO BELLINTANI Cel Av
Comandante Interino da EPCAR

(Publicada no BCA nº 155, de 4 de setembro de 2018)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	8
<u>1.1 FINALIDADE.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2 CONCEITUAÇÕES.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2.1 ANÁLISE DOS RISCOS.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2.2 APETITE A RISCO.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2.3 CRITÉRIOS DE RISCOS.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2.4 ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2.5 GERENCIAMENTO DE RISCOS.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2.6 GESTOR DE RISCO.....</u>	<u>8</u>
<u>1.2.7 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS.....</u>	<u>9</u>
<u>1.2.8 IMPACTO DO RISCO.....</u>	<u>9</u>
<u>1.2.9 ÍNDICE DE RISCO.....</u>	<u>9</u>
<u>1.2.10 MENSURAÇÃO DO RISCO.....</u>	<u>9</u>
<u>1.2.11 NÍVEL DE DECISÃO.....</u>	<u>9</u>
<u>1.2.12 NÍVEL DE RISCO.....</u>	<u>9</u>
<u>1.2.13 PLANO DE CONTINGÊNCIA.....</u>	<u>9</u>
<u>1.2.14 PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.....</u>	<u>10</u>
<u>1.2.15 PLANO DE RESPOSTA AO RISCO.....</u>	<u>10</u>
<u>1.2.16 PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DO RISCO.....</u>	<u>10</u>
<u>1.2.17 PROPRIETÁRIO DO RISCO.....</u>	<u>10</u>
<u>1.2.18 REGISTRO DE RISCOS.....</u>	<u>10</u>
<u>1.2.19 RISCO.....</u>	<u>10</u>
<u>1.3 ÂMBITO.....</u>	<u>10</u>
2 GERENCIAMENTO DOS RISCOS.....	10
<u>2.1 DOCUMENTOS PADRONIZADOS DE RISCO.....</u>	<u>10</u>
<u>2.2 RESPONSABILIDADE DO RISCO.....</u>	<u>11</u>
<u>2.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS.....</u>	<u>11</u>
3 DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	11

<u>3.2 REGISTRO DOS RISCOS</u>	12
4 ANÁLISE DE OCORRÊNCIA	12
<u>4.1 CHANCE</u>	12
<u>4.2 PROBABILIDADE</u>	12
<u>4.3 QUALITATIVO</u>	12
5 ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS	13
<u>5.1 MACROPROCESSO DA EPCAR</u>	13
<u>5.2 TIPOLOGIA DOS RISCOS</u>	13
<u>5.2.1 TAREFAS OPERACIONAIS</u>	13
<u>5.2.2 REPUTAÇÃO E IMAGEM</u>	14
<u>5.2.3 REDUÇÃO DO ORÇAMENTO PARA EXERCÍCIO FUTURO</u>	14
<u>5.2.4 LEGAL</u>	14
6 NÍVEIS DE RISCO	15
<u>6.1 NÍVEL DE DECISÃO DO RISCO E AÇÕES REQUERIDAS</u>	16
7 AVALIAÇÃO DOS RISCOS	16
8 PLANEJAMENTO DAS RESPOSTAS AOS RISCOS	16
<u>8.1 RESERVAS DE RECURSOS FINANCEIROS</u>	17
9 MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RISCOS	17
10 DISPOSIÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
ANEXO A – LISTAGEM E CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS DA EPCAR	20

PREFÁCIO

A FAB tem realizado grandes esforços no aperfeiçoamento de sua gestão, de forma a possibilitar o cumprimento de sua missão. Neste sentido, o presente documento apresenta as instruções para Gestão de Riscos na EPCAR.

A principal ferramenta da Gestão de Riscos na EPCAR será o Plano de Gerenciamento de Riscos. Este documento especifica a abordagem, os componentes de gestão e os recursos a serem aplicados para o gerenciamento dos riscos.

O Plano de Gerenciamento de Riscos deverá ser integrado aos demais processos de planejamento, permitindo que a EPCAR possa avaliar seus riscos, quer sejam ameaças ou oportunidades, traçando respostas, em tempo hábil, que auxiliem em tomadas de decisão mais efetivas.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

O presente plano tem por finalidade estabelecer os princípios e diretrizes gerais para o gerenciamento de riscos em várias áreas e níveis de responsabilidade da EPCAR.

1.2 CONCEITUAÇÕES

Este plano adota a seguinte terminologia, a qual está ordenada de modo a facilitar a compreensão e de acordo com o contido nas normas ABNT NBR ISO 31000:2009 – Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes; ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012 – Técnicas para o Processo de Avaliação de Riscos e ABNT ISO/TR 31004:2015 – Gestão de Riscos – Guia para implementação da ABNT NBR ISO 31000:2009.

1.2.1 ANÁLISE DOS RISCOS

Processo pelo qual se busca compreender a natureza do risco e determinar o nível do mesmo. A análise dos riscos envolve a definição das probabilidades de ocorrência de cada evento de risco e seus impactos sobre os objetivos da organização.

A probabilidade de ocorrência de um evento de risco está associada às causas geradoras do evento.

Os impactos sobre a organização estão associados às consequências do evento de risco.

Na fase de análise deverão ser identificados, também, os controles existentes para modificar os riscos.

1.2.2 APETITE A RISCO

Nível de risco que uma organização está disposta a aceitar.

1.2.3 CRITÉRIOS DE RISCOS

Os critérios de Gestão de Riscos estabelecem as bases para a avaliação dos riscos. Devem definir como serão mensuradas as probabilidades, os impactos dos eventos de risco, as naturezas das causas e consequências, bem como sua mensuração.

1.2.4 ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO

Linha de ação a ser adotada para reduzir a probabilidade de ocorrência de um evento de risco ou atenuar o seu impacto.

1.2.5 GERENCIAMENTO DE RISCOS

É um processo para identificar, avaliar, administrar e controlar potenciais eventos ou situações, para fornecer razoável certeza quanto ao alcance dos objetivos da organização.

1.2.6 GESTOR DE RISCO

Agente responsável pelo gerenciamento de determinado risco. Ele deve possuir competência suficiente para orientar e acompanhar as ações de mapeamento, avaliação e mitigação do risco.

São responsabilidades do gestor de risco:

- a) assegurar que o risco seja gerenciado de acordo com a política de gestão de riscos da organização;
- b) monitorar o risco ao longo do tempo, de modo a garantir que as respostas adotadas resultem na manutenção do risco em níveis adequados, de acordo com o apetite a riscos da organização; e
- c) garantir que as informações adequadas sobre o risco estejam disponíveis em todos os níveis da organização.

1.2.7 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

Processo de busca, reconhecimento e descrição dos riscos. A identificação dos riscos envolve a identificação das fontes de risco, áreas impactadas, eventos de risco, bem como suas causas e consequências.

A identificação dos riscos deve ser a mais ampla possível, visto que riscos não identificados não são tratados nem acompanhados.

1.2.8 IMPACTO DO RISCO

Reflete a severidade dos efeitos da ocorrência do risco nos objetivos do projeto ou da atividade.

1.2.9 ÍNDICE DE RISCO

Classificação da magnitude do nível de risco em faixas (ou intervalos). Exemplo: os riscos podem ser classificados em baixo, médio, alto, extremo, dependendo da faixa de nível de risco.

1.2.10 MENSURAÇÃO DO RISCO

Significa estimar a importância de um risco e calcular a probabilidade e o impacto de sua ocorrência.

1.2.11 NÍVEL DE DECISÃO

Refere-se a autoridade competente para assumir os variados níveis de risco.

1.2.12 NÍVEL DE RISCO

Magnitude de um risco ou combinação de riscos, expressa em termos da combinação das consequências e de suas probabilidades.

1.2.13 PLANO DE CONTINGÊNCIA

Documento que registra o planejamento elaborado a partir do estudo de um ou mais cenários de risco e suas consequências. Nele são estabelecidos os procedimentos para ações de alerta e alarme, resposta ao evento adverso, socorro e auxílio às pessoas, reabilitação dos cenários e redução dos danos e prejuízos aos bens tangíveis e intangíveis.

1.2.14 PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Documento do Gerente do Projeto ou da Atividade constando, no mínimo: lista dos riscos identificados, planos de resposta ao risco (para cada risco identificado), legenda da terminologia adotada, além de outras informações julgadas relevantes.

1.2.15 PLANO DE RESPOSTA AO RISCO

Documento do Gerente de Projeto ou da Atividade que descreve as ações de contenção de efeitos potenciais dos riscos identificados, constando: identificação do risco, causas que podem levar à ocorrência do risco, consequências da ocorrência do risco, estratégia de contingência, limite para disparar a estratégia de contingência, ações para contenção do risco, acompanhamento das ações de contenção do risco e seus efeitos, objetivos do projeto afetados e custos, se o risco ocorrer.

1.2.16 PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DO RISCO

É a chance de ocorrência de uma falha que pode conduzir a um determinado acidente. Essa falha pode ser de um equipamento ou componente, de uma falha humana ou de fatores externos.

1.2.17 PROPRIETÁRIO DO RISCO

Pessoa ou entidade com a responsabilidade e a autoridade para gerenciar um risco.

Obs: Cada risco identificado deverá ser associado a um proprietário.

1.2.18 REGISTRO DE RISCOS

Documento que registra a lista e descrição dos riscos identificados e analisados.

1.2.19 RISCO

Possibilidade de ocorrência de um evento que venha a ter impacto no cumprimento dos objetivos. O risco é medido em termos de impacto e de probabilidade.

1.3 ÂMBITO

Este plano é de observância obrigatória e aplica-se à EPCAR.

2 GERENCIAMENTO DOS RISCOS

A estrutura de gerenciamento de risco auxilia a gerenciar esses riscos eficazmente através da aplicação do processo de gestão de riscos em diferentes níveis e dentro de contextos específicos da organização. A estrutura assegura que a informação sobre riscos proveniente desse processo seja adequadamente reportada e utilizada como base para a tomada de decisões e a responsabilização em todos os níveis organizacionais aplicáveis.

2.1 DOCUMENTOS PADRONIZADOS DE RISCO

Para realizar a gestão de risco no âmbito da EPCAR será utilizada a estrutura atual da Seção de Planejamento, Orçamento e Gestão (SPOG).

Para padronizar as ações de gestão de risco e seus documentos relacionados, a DIRENS irá disponibilizar, por meio eletrônico, os formulários de registro de risco, tratamento do risco, plano de contingência e a ficha de registro e análise de risco.

Documento	Descrição
Registro de Risco	Formulário eletrônico para registro do risco identificado, bem como para análise da probabilidade, do impacto e da severidade de sua ocorrência
Tratamento do Risco	Formulário eletrônico de controle do risco ao longo do tempo
Plano de Contingência	Formulário contendo as ações de contingência para cada risco
Ficha de Registro e Análise de Risco	Consolidado dos registros e análise de cada risco

2.2 RESPONSABILIDADE DO RISCO

Para possibilitar um controle eficiente e eficaz, será atribuído para cada risco um proprietário, que será o responsável direto pelo acompanhamento e gerenciamento do risco e suas ações de mitigação, quando houver.

2.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS

Ferramenta	Descrição da aplicação	Quando aplicar	Responsável
<i>Brainstorming</i>	Utilizada para a identificação dos riscos	No início do projeto e sempre que for necessário revisar os riscos identificados	Gerente do projeto ou responsável pela atividade
Matriz GUT Gravidade Urgência Tendência	Foi utilizada para agrupar os riscos identificados	Quando houver a necessidade de organizar e classificar os riscos identificados	Seção de Planejamento Orçamento e Gestão
<i>Bow Tie</i>	Foi utilizada na análise dos riscos	Durante a análise dos riscos	Gerente do projeto ou responsável pela atividade

3 DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Para identificar os riscos que impactam no cumprimento dos macroprocessos e por consequente na atividade-fim da Organização a EPCAR utilizou do *Brainstorming*, focando nos riscos de maior nível.

A Seção de Planejamento Orçamento e Gestão EPCAR utilizou como base para agrupamento de risco o modelo Matriz GUT, para auxiliar a identificação desses riscos. Essa ferramenta, organiza, classifica e define a exposição dos riscos identificados. Dessa forma foram considerados os riscos operacionais, os riscos à reputação e à imagem, os riscos legais e os riscos orçamentários, conforme a Estrutura Analítica de Riscos.

Após a identificação, agrupamento e classificação do risco, foi utilizada a técnica *Bow Tie*, para aferir as causas e consequências de cada risco identificado. Dessa forma possibilitou

criar ações de mitigação diretamente nas causas apuradas, bem como medidas de contingência nas consequências dos riscos, caso esses venham a ocorrer.

3.2 REGISTRO DOS RISCOS

Os riscos identificados são os listados e classificados no Anexo A e suas respectivas fichas de identificação serão gerenciadas por meio do GPAER.

4 ANÁLISE DE OCORRÊNCIA

Foram propostas três tabelas de ocorrências dos riscos que indicam relações quantitativas e/ou qualitativas da ocorrência ou não dos eventos de risco. A probabilidade de ocorrência é mensurada em cinco faixas e sua avaliação da probabilidade de ocorrer deve ser efetuada considerando um dos seguintes aspectos:

4.1 CHANCE

Chance é definida como a razão entre a quantidade de ocorrências favoráveis, dividida pela quantidade de ocorrências desfavoráveis:

Chance de Ocorrência	Quantidade de ocorrências
Remota	Acima de 100000
Baixa	1 para cada 10000
Moderada	1 para cada 1000
Alta	1 para cada 100
Muito Alta	1 para cada 10

4.2 PROBABILIDADE

Probabilidade é a razão entre a quantidade de ocorrências favoráveis dividida pela quantidade total de ocorrências:

Probabilidade de Ocorrência	Quantidade de ocorrências
Remota	Inferior a 5%
Baixa	De 5% a 25%
Moderada	De 25% a 45%
Alta	De 45% a 65%
Muito Alta	Superior a 65%

4.3 QUALITATIVO

Refere-se a uma avaliação qualitativa da ocorrência da seguinte forma:

Probabilidade de Ocorrência	Quantidade de ocorrências
Remota	Não deve ocorrer nos próximos 5 anos.
Baixa	Pode ocorrer em excepcionais circunstâncias nos próximos cinco anos.
Moderada	Deve ocorrer em algum período nos próximos três anos
Alta	Provavelmente vai ocorrer no período de um ano.
Muito Alta	Esperado que ocorra diversas vezes no período de um ano.

5 ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS

Consequências são os resultados de um evento que afetam os objetivos estratégicos. Desta forma, na tabela de consequências são identificados os impactos, isto é, os resultados da ocorrência de um risco nos objetivos da EPCAR. Para realizar a identificação dos impactos, deve-se avaliar a situação futura que foi visualizada e compará-la com as descrições das consequências.

A fim de orientar a identificação das consequências na EPCAR, foram empregados os conceitos contidos na tipologia dos riscos descrita na Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, bem como os macroprocessos da EPCAR, quais sejam:

5.1 MACROPROCESSOS DA EPCAR

Selecionar, admitir e preparar os alunos do Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR) para o ingresso no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) da Academia da Força Aérea (AFA) e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes a conclusão do Ensino Médio, bem como ministrar outros cursos e estágios que lhe forem atribuídos.

5.2 TIPOLOGIA DOS RISCOS

- Riscos operacionais: eventos que podem comprometer as atividades do órgão ou entidade normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas;
- Riscos de imagem/reputação: eventos que podem comprometer a confiança da sociedade em relação à capacidade do órgão ou da entidade em cumprir sua missão institucional;
- Riscos legais: eventos derivados de alterações legislativas ou normativas que podem comprometer as atividades do órgão ou entidade; e
- Riscos financeiros/orçamentários: eventos que podem comprometer a capacidade do órgão ou entidade de contar com os recursos orçamentários e financeiros à realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária, como atrasos no cronograma de licitações.

Assim, os impactos são avaliados em cinco faixas: insignificante, pequeno, moderado, grande e catastrófico, conforme apresentado nas seguintes planilhas de avaliação dos impactos selecionadas pela DIRENS:

5.2.1 TAREFAS OPERACIONAIS

Atividades diretamente ligadas às atividades de ensino (voo, atividades de ensino em sala de aula, exercícios de campanha, de tiro etc.)

Impacto	Descrição da Consequência
Insignificante	A EPCAR deixou de executar menos de 5% das tarefas operacionais com o tempo e qualidade necessários para o cumprimento de sua Missão.
Pequeno	A EPCAR deixou de executar entre 5% e 15% das tarefas operacionais com o tempo e qualidade necessários para o cumprimento de sua Missão.
Moderado	A EPCAR deixou de executar entre 15% e 35% das tarefas operacionais com o tempo e qualidade necessários para o cumprimento

	de sua Missão.
Grande	A EPCAR deixou de executar entre 35% e 55% das tarefas operacionais com o tempo e qualidade necessários para o cumprimento de sua Missão.
Catastrófico	A EPCAR deixou de executar superior a 55% das tarefas operacionais com o tempo e qualidade necessários para o cumprimento de sua Missão.

5.2.2 REPUTAÇÃO E IMAGEM

Referem-se diretamente à percepção que a sociedade e o público interno possuem da EPCAR. Por meio da referida percepção é que a Força será conhecida, descrita, lembrada e relatada.

Impacto	Descrição da Consequência
Insignificante	Manifestação (reclamação, denúncia, questionamento, etc.) negativa de caráter individual .
Pequeno	Manifestação negativa em mídia de âmbito local .
Moderado	Manifestação negativa em mídia de âmbito nacional pontual (reclamação, denúncia, questionamento, etc.).
Grande	Manifestação negativa em mídia de âmbito nacional de forma continuada . (Ação do Ministério Público – MP).
Catastrófico	Manifestação negativa em mídia de âmbito nacional e/ou internacional de forma continuada .

5.2.3 REDUÇÃO DO ORÇAMENTO PARA EXERCÍCIO FUTURO

Refere-se à redução do Plano de Ação tomando como base a execução do exercício do ano anterior, corrigido pelo índice oficial de inflação.

Impacto	Descrição da Consequência
Insignificante	Redução inferior a 1% do orçamento.
Pequeno	Redução entre 1% e 5% do orçamento.
Moderado	Redução entre 5% e 10% do orçamento.
Grande	Redução entre 10% e 30% do orçamento.
Catastrófico	Redução superior a 30% do orçamento.

5.2.4 LEGAL

Refere-se ao impacto das eventuais necessidades de adequação ou adaptação da EPCAR para o cumprimento do contido nas propostas de alteração da legislação vigente. (Cota racial ou social, proposta do menor delinquente, reforma da previdência, etc.)

Impacto	Descrição da Consequência
Insignificante	As propostas de leis, decretos e demais atos administrativos e decisões judiciais que normatizam ou vinculam a EPCAR não impactarão direta ou indiretamente o cumprimento da sua Missão.
Pequeno	As propostas de leis, decretos e demais atos administrativos e decisões judiciais que normatizam ou vinculam a EPCAR irão impactar de

	forma indireta o cumprimento da sua Missão, porém a DIRENS pode interferir.
Moderado	As propostas de leis, decretos e demais atos administrativos e decisões judiciais que normatizam ou vinculam a EPCAR irão impactar de forma direta o cumprimento da sua Missão, porém o COMAER pode interferir.
Grande	As propostas de leis, decretos e demais atos administrativos e decisões judiciais que normatizam ou vinculam a EPCAR irão impactar de forma direta ou indireta o cumprimento da sua Missão, e não há como o COMAER interferir.
Catastrófico	As propostas de leis, decretos e demais atos administrativos e decisões judiciais que normatizam ou vinculam a EPCAR impossibilitam o cumprimento de sua Missão.

6 NÍVEIS DE RISCO

O Nível de Risco refere-se a uma combinação entre a probabilidade de ocorrência (*likelihood*) do risco e seu impacto sobre os objetivos da corporação, conforme estabelecido na matriz de risco abaixo:

Probabilidade	Matriz de Probabilidade x Impacto				
Muito Alta	Grave	Grave	Muito Grave	Extremamente Grave	Extremamente Grave
Alta	Pouco Grave	Grave	Muito Grave	Muito Grave	Extremamente Grave
Moderada	Sem Gravidade	Pouco Grave	Grave	Muito Grave	Muito Grave
Baixa	Sem Gravidade	Sem Gravidade	Pouco Grave	Grave	Grave
Remota	Sem Gravidade	Sem Gravidade	Pouco Grave	Pouco Grave	Grave
Impacto	Insignificante	Pequeno	Moderado	Grande	Catastrófico

Nível de risco atribuído por meio da Matriz GUT

Extremamente Grave	101 a 125
Muito Grave	76 a 100
Grave	51 a 75
Pouco Grave	26 a 50
Sem Gravidade	0 a 25

6.1 NÍVEL DE DECISÃO DO RISCO E AÇÕES REQUERIDAS

Cada nível de risco identificado será submetido a um nível de decisão preestabelecido em tabela a seguir, assim como a necessidade de uma ação de mitigação estará submetida a critérios específicos.

NÍVEL DE RISCO	NÍVEL DE DECISÃO	AÇÃO
Sem Gravidade	Própria OM	Não requerem controles extras. Podem ser aceitos com os controles existentes.
Pouco Grave	Própria OM	Riscos pequenos. Podem requerer controles adequados antes de serem aceitos.
Grave	Própria OM	Riscos médios. Requerem controles adequados antes de serem aceitos.
Muito Grave	Diretor de Ensino	Riscos altos requerem excelentes controles antes de serem aceitos. Requerem ações urgentes. Requerem um Plano de Contingência
Extremamente Grave	COMANDANTE-GERAL DO PESSOAL	Riscos extremos requerem excelentes controles e planos de tratamentos específicos antes de serem aceitos. Devem ter monitoramento contínuo. Requerem ações urgentes. Requerem um Plano de Contingência

7 AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Os riscos identificados, que se pretendam controlar, por impactar diretamente nos macroprocessos da Organização, devem ser avaliados quanto a sua probabilidade de ocorrência e os seus impactos gerados, caso ocorram. Os riscos devem ser priorizados quanto ao seu nível, sendo aqueles com maior nível, tratados com maior urgência, e outros menores podem ser ignorados em um primeiro momento, tomando por base as estratégias listadas abaixo.

Estratégia	Descrição	Exemplo
Prevenir	Remover em 100% a probabilidade que a ameaça ocorra.	<i>Cancelar o projeto;</i>
Transferir	Transferir total ou parcial o impacto em relação a uma ameaça para um terceiro.	<i>Fazer um seguro; Transferir para o nível superior</i>
Mitigar	Reduzir a probabilidade ou o impacto de um risco ou ambos.	<i>Redundância de recursos;</i>
Aceitar	Aceitar o risco, por se tratar de um nível de risco baixo, ou quando as ações de mitigação de riscos de níveis baixos, ou médios sejam impraticáveis.	

8 PLANEJAMENTO DAS RESPOSTAS AOS RISCOS

Os riscos identificados e priorizados deverão obedecer às ações propostas de tolerabilidade, de acordo com tabela a seguir.

RESPOSTA AO RISCO	
NÍVEL DE RISCO	AÇÕES PROPOSTAS DE TOLERABILIDADE
EXTREMAMENTE GRAVE	Risco inaceitável: Alterar o projeto ou atividade. Exigir medidas de mitigação. Elaborar Plano de Contingência. Submeter ao Comandante-Geral do Pessoal
MUITO GRAVE	Risco tolerável: Considerar alterar o projeto ou atividade. Exigir medidas de mitigação. Elaborar Plano de Contingência. Submeter ao Diretor de Ensino
GRAVE	Risco tolerável: Administrar, ou considerar alternativas. Elaborar medidas de mitigação e contenção.
POUCO GRAVE	Risco aceitável: Administrar, ou considerar alternativas. Considerar a elaboração de medidas de mitigação e contenção.
SEM GRAVIDADE	Risco aceitável: Monitorar e controlar. Julgar a necessidade de ações de mitigação

8.1 RESERVAS DE RECURSOS FINANCEIROS

Os riscos identificados que requeiram recursos financeiros para serem gerenciados devem conter no Plano de Respostas ao Risco a indicação da reserva financeira destinada a cobrir os gastos com a implementação das ações necessárias. Deverá informar se a reserva existe ou não, como será disponibilizada, a natureza de despesa, qual valor atual da reserva, etc.

9 MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RISCOS

Os riscos serão monitorados de acordo com o seu nível de risco, sendo os níveis de risco sem gravidade, pouco grave e grave, gerenciados com uma frequência mínima semestral, podendo ser reduzido o seu intervalo de monitoramento de acordo com a especificidade do risco e a critério do seu proprietário.

Os riscos classificados como de nível muito grave e extremamente grave devem ser acompanhados regularmente pelo seu proprietário, de acordo com a especificidade de cada risco, devendo definir o período de acompanhamento na Ficha de Registro e Análise de Risco.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

O Plano de Gerenciamento de Risco da EPCAR terá validade de um ano. Seus anexos podem sofrer alterações periódicas, caso um novo risco seja identificado durante o exercício.

Todos os riscos identificados serão monitoradas por intermédio da ferramenta GPAer, que apresenta suporte para a gestão do risco, não sendo necessária a aquisição de novos sistemas.

Os riscos deverão ser tratados na esfera do nível de decisão no qual foram classificados. Caso o nível de decisão, no qual o risco foi classificado, seja acima da esfera da própria OM, esse

risco deverá ser encaminhado à autoridade competente, seguindo a cadeia de comando por documento adequado.

Demais casos omissos deverão ser tratados com o Comandante da EPCAR.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 31000:2009: Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes**. Rio de Janeiro, 2009.

_____. **ABNT NBR ISO/IEC 31010: Gestão de Riscos – Técnicas para o Processo de Avaliação de Riscos**. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Instrução Normativa Conjunta CGU/MP N° 001, de 10 de maio de 2016. Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal. Brasília-DF, 2016.

_____. **DCA 16-2 Gestão de Riscos no Comando da Aeronáutica**. Brasília-DF, 2017.

_____. **ICA 16-1 Gestão de Riscos no COMGEP**. Brasília-DF, 2018.

_____. **PCA 16-X Plano de Gerenciamento de Riscos da DIRENS**. Brasília-DF, 2018.

ANEXO A – LISTAGEM E CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS DA EPCAR

Listagem e classificação dos riscos da EPCAR					
Matriz GUT					
"G" Gravidade: Se acontecer, os danos serão: (1) Pouco Graves...(5) Gravíssimos					
"U" Urgência: Se acontecer, a ação corretiva deverá ser: (1) Pouco urgente...(5) Urgentíssima					
"T" Tendência: Se "nada" for feito, qual a tendência: (1) Ficar com está...(5) Grande chance de acontecer					
NrOrd	Evento Topo (Descrição do Risco)	G	U	T	Nível
1	Vulnerabilidade do sistema de segurança na seção de material bélico	4	5	3	60
2	Publicação inadequada em redes sociais de atividades da escola (efetivo e alunos)	4	4	3	48
3	Prejuízos na execução final dos Exames de Admissão	4	4	3	48
4	Aumento no índice de reprovação nos exames de saúde para ingresso na AFA	4	4	3	48
5	Possibilidade de invasão nas instalações físicas da EPCAR	4	5	2	40
6	Falha na fiscalização de segurança dos contratos administrativos	2	3	4	24
7	Possibilidade de greve de professores	4	5	1	20

